



O ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO SOBRE A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Maria do Céu de Sena Moura¹, Isabela Brandão², Cibelle Santiago³

RESUMO: Ao longo da história observa-se que nem sempre as empresas demonstravam preocupação com o meio ambiente, por achar que os recursos eram inesgotáveis. No entanto, com o aumento do consumo e da industrialização, perceberam que os recursos naturais são finitos e que é necessário a sua preservação e utilização racional. Nesse aspecto, a sociedade necessita de profissionais que possuam formação holística e preocupada com o meio ambiente, onde os Secretários têm competência para atuar como um líder pela sustentabilidade, ou seja, influenciando os colegas de trabalho a implementarem atitudes sustentáveis. Por isso, a problemática deste trabalho questiona o entendimento que os estudantes de Secretariado Executivo têm sobre a sustentabilidade ambiental. Para isto, objetiva verificar o entendimento dos estudantes de Secretariado Executivo sobre a sustentabilidade ambiental. A metodologia da pesquisa é descritiva e bibliográfica, a partir do estudo de campo com estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba e (UFPB) e Pernambuco (UFPE), com abordagem quali-quantitativa. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Como resultado, os estudantes de Secretariado Executivo questionados alegam conhecer, minimamente, a sustentabilidade ambiental e seus impactos para a sociedade. Além disso, afirmaram entender que a sustentabilidade está relacionada com o ato de desenvolver e praticar *ações sustentáveis* como reciclagem e reutilização de objetos, evitar o desperdício de recursos oriundos da natureza, coletar e destinar o lixo corretamente para preservar o meio ambiente e diminuir a degradação e impactos ambientais.

Palavras-chave: Educação. Educação Ambiental. Ecopedagogia.

¹ Mestre em Administração pela UFRPE (2014). Professora Substituta da Universidade Federal de Pernambuco.

² Graduanda do curso de Secretariado Executivo Bilingüe da Universidade Federal da Paraíba

³ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA)/UFPB, Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável/UPE. Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), no curso de Secretariado Executivo, da UFPB.

THE UNDERSTANDING OF EXECUTIVE SECRETARIAT STUDENTS ABOUT AN ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY

ABSTRACT: Throughout history, it is observed that not always the companies demonstrated concern with environment, for finding that resources are inexhaustible. However, with the increase and an industrialization, it is perceived that natural resources are finite and that is necessary your preservation and rational use. In this aspect, the society needs of professionals that have holistic and preoccupy formation with the environment, where the secretaries have competency for acting as a leader for sustainability, in other words, influencer the coworkers that implementer sustainable behaviors. Therefore, this aim problematic questions the understanding of Executive Secretariat course about an environmental sustainability. This research methodology is descriptive and bibliography, starting of camp studies with students of Executive Secretariat courses and Federal University of Paraiba (UFPB) and Pernambuco (UFPE), with approach quali-quantitative. The collected data were submitted a content analysis. As result, the Executive Secretariat students questioned claim to know, as minimum, the environmental sustainability and your impacts for society. Moreover, the students affirmed to understand that sustainability is related with the act of develop and practice sustainable actions with recycle and objects reuse, avoid a waste of resources originating of nature, collect and destinate the garbage correctly for preserve the environment and decrease a degradation and environmental impacts.

Keywords: Education. Environmental Education. Echo-pedagogy.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 90 a preservação do meio ambiente passa a ser destaque nas organizações. Essa afirmação baseia-se no enfoque que vem sendo dado ao tema nos encontros e fóruns internacionais de empresários, na criação do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável e, principalmente, nas ações desenvolvidas pelas empresas no que diz respeito à preservação da natureza (SOUZA, 1993). Neste sentido, Kotler (2010) ressalta a importância das empresas que praticam a inovação verde em prol da sustentabilidade, baseadas em valores que adotam maior consciência ambiental. Dessa forma, entre os benefícios estão à redução de custos, melhor reputação e maior motivação dos empregados.

No entanto, ao longo da história observa-se que nem sempre as empresas demonstravam preocupação com o meio ambiente, por achar que os recursos eram inesgotáveis, no entanto, com o aumento do consumo e da industrialização, percebe-se que os recursos naturais são finitos. Neste

aspecto, há um desafio para que estes organismos empresariais encontrem um modelo de gestão que alinhe as rotinas, os objetivos e as missões organizacionais às responsabilidades de cada *stakeholder*, assim como querer preservar o ambiente, por meio de atividades econômicas responsáveis praticadas por uma sociedade ciente das responsabilidades de suas atitudes (MUNCK e SOUZA, 2009). Todavia, esta responsabilidade ambiental das empresas acontece por meio da sensibilização dos recursos humanos que colaboram com os objetivos empresariais. A sensibilização ocorre por meio da educação que os sujeitos recebem, seja no ensino formal ou informal. Vê-se nessa questão a importância de levar para a sala de aula no ensino superior conteúdos e conhecimentos que mostrem aos alunos o impacto das ações humanas e a degradação ambiental, a fim de sensibilizá-los na reeducação e mudança de comportamento em prol do meio ambiente.

Sobre isto, Oliveira, Oliveira, Paula (2014) afirmam que dos 86 cursos de graduação em Secretariado Executivo encontrados na pesquisa de campo, apenas 26 possuem disciplinas relacionadas à Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Este dado é preocupante visto que a sociedade necessita de profissionais que possuam formação holística e preocupada com o meio ambiente, porém é promissor. Promissor no sentido de vislumbrar que algumas instituições de ensino superior estão atentas para formar profissionais e, por isso, já têm reformulado a sua grade curricular. Em paralelo a isto, França e Santiago (2017) declaram que o profissional de Secretariado tem competência para atuar como um líder pela sustentabilidade, ou seja, influencia os colegas de trabalho a implementarem atitudes sustentáveis. Todavia, os conhecimentos para embasar uma postura diferenciada e de cuidado com o meio ambiente, são adquiridos por meio da educação. Por isso, esta pesquisa justifica-se pela relevância de conhecer a opinião dos estudantes de Secretariado sobre a sustentabilidade e quais ações já colocam em prática para preservação dos recursos naturais, já que Santiago, Rocha e Sanches (2017) apresentam várias ações sustentáveis implementadas por Secretários Executivos nos ambientes de trabalho.

Dessa maneira, percebe-se que o Profissional de Secretariado por possuir uma atuação bastante estratégica pode conduzir projetos e ações

relacionadas a sustentabilidade ambiental, uma vez que a sustentabilidade está relacionada a um plano mais elevado, vai muito além da questão ambiental, econômica e social. O grande desafio não é dar prioridade a um desses pontos e sim integrá-los e não ter apenas uma visão de ganhos imediatistas (PORTELA e SCHUMACHER, 2009).

Além disso, estudos revelam que nos projetos sustentáveis em que o profissional de Secretariado está inserido, mais da metade estão envolvidos em projetos de reciclagem e a outra metade se divide em ecoeficiência e inclusão social, entre outros, logo demonstra que, além de haver comprometimento com a sustentabilidade, há também um equilíbrio entre as três dimensões: ambiental, social e econômica (TODOROV, KNIESS e CHAVES, 2013). Diante desse contexto, este trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o entendimento que os estudantes de Secretariado Executivo têm sobre a sustentabilidade ambiental? Nesse sentido, este estudo objetiva verificar o entendimento dos estudantes de Secretariado Executivo sobre a sustentabilidade ambiental. Os objetivos específicos se debruçam em identificar como os estudantes adquiriram conhecimentos sobre sustentabilidade; apontar as práticas sustentáveis que são desempenhadas pelos estudantes em cuidado com o meio ambiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Concepções sobre a sustentabilidade ambiental

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu mediante a crise ecológica instaurada, para tanto, duas correntes alimentaram o processo, a primeira centrada no trabalho do Clube de Roma, que reuniu ideias, publicadas sob o título de Limites do crescimento em 1972, e com objetivo de alcançar a estabilidade econômica e ecológica propõe o congelamento do crescimento da população global e do capital industrial, mostrando a realidade dos recursos limitados e indicando uma forte tendência para o controle demográfico (MEADOWS *et al.*, 1972). E uma segunda relacionada com a crítica ambientalista ao modo de vida contemporâneo, e se difundiu a partir da

Conferência de Estocolmo em 1972. Ambas conjecturam a existência de sustentabilidade social, econômica e ecológica. Tais dimensões explicitam a necessidade de tornar compatível a melhoria nos níveis e qualidade de vida com a preservação ambiental (JACOBI, 2003).

Neste sentido, sobre o conceito de sustentabilidade ambiental existe um consenso na literatura de que há pelo menos três pilares: a prosperidade econômica, a qualidade ambiental e a justiça social, ambos representados como *Triple Bottom Line: Profit, Planet, People* (ELKINGTON, 2001). Dessa maneira, esses pilares de sustentabilidade têm sido muito utilizados no meio acadêmico e empresarial para justificar as práticas, os projetos ambientais, sociais e econômicos. Contudo, apesar de existir inúmeras definições sobre sustentabilidade, um aspecto comum a todos os estudos é o equilíbrio entre a proteção ambiental com o desenvolvimento social e econômico, assim, nesta balança, a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e o desenvolvimento tecnológico precisam andar de maneira harmônica (CLARO e CLARO, 2014).

Para Veiga (2010) em se tratando dos indicadores de sustentabilidade a segunda grande virada acontece em setembro de 2009 com as mensagens e recomendações que constam no *Report By the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*. Tal comissão tratou de mostrar com clareza que existem três problemáticas diferentes: o desempenho econômico, a qualidade de vida (bem-estar) e outra que é medir a sustentabilidade do desenvolvimento. Para estas três questões o relatório trouxe as seguintes orientações:

1. O PIB (Produto Interno Bruto) deve ser inteiramente substituído por uma medida bem precisa de renda familiar disponível, e não de produto;
2. A qualidade de vida só pode ser medida por um índice composto bem sofisticado, que incorpore até mesmo as recentes descobertas desse nosso ramo que é a economia da felicidade.
3. A sustentabilidade exige um pequeno grupo de indicadores físicos, e não de malabarismos que artificialmente tentam precificar coisas que não mercadorias.

Ainda para Veiga (2010), o relatório propõe a superação da

contabilidade produtivista, a abertura do leque da qualidade de vida e todo o pragmatismo possível com a sustentabilidade (STIGLITZ, SEN e FITOUSSI, 2009). Desta forma, Veiga (2010), acredita na necessidade de uma trinca de novos indicadores de sustentabilidade, que sejam capazes de avaliar simultaneamente resiliência ecossistêmica, qualidade de vida e desempenho econômico. Neste contexto, nos estudos de Claro e Claro (2014), a sustentabilidade deve ser incorporada de forma estratégica, ou seja, as empresas devem procurar alinhar os projetos e as ações com os objetivos estratégicos da empresa, ou mesmo elaborar tais objetivos à luz de uma visão estratégica de sustentabilidade.

No entanto, as organizações comportam-se de maneiras diferentes em relação a sustentabilidade ambiental, muitas ainda não começaram a pensar seriamente em tornar seus processos mais voltados para o meio ambiente, outras sentiram a pressão e conscientizaram-se de que precisavam fazer algo antes de serem apontadas e constrangidas pelos ambientalistas e algumas sentiram que podiam aproveitar o momento, onde o assunto passa a ser de interesse público e com isso passaram a comercializar agressivamente produtos e serviços “verdes” (KOTLER, 2010).

O modelo de organização inovadora sustentável é uma resposta às pressões institucionais por uma organização que seja capaz de inovar com eficiência em termos econômicos, porém com responsabilidade social e ambiental. Esse tipo de organização busca vantagem competitiva desenvolvendo produtos, serviços, processos e negócios, novos ou modificados, com base nas dimensões social, ambiental e econômica (BARBIERI, VASCONCELOS, *et al.*, 2010).

Assim, a temática da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da sociedade de risco, conseqüentemente, trazem implicações para a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. Nessa construção de noções de sustentabilidade Jacobi (2003), em seus estudos afirma que a educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da

solução dos problemas e um aprendizado social, baseado no diálogo e na interação em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados, que podem se originar do aprendizado em sala de aula ou dos saberes da experiência pessoal do aluno.

Nos estudos de Galleli (2019), apresenta os desafios pessoais enquanto professora e pesquisadora na busca por educar para a sustentabilidade. Compreende que a educação para a sustentabilidade possui peculiaridades e demanda uma nova abordagem que denomina de "transformadora" para surtir os efeitos desejáveis de melhor formar e capacitar futuros gestores em prol de uma sociedade mais sustentável.

Para a autora as metodologias que visam à reflexão crítica e a aprendizagem transformadora colocam o aluno no centro da aprendizagem com isso se mostram mais eficazes na busca pela mudança de comportamento. Acrescenta que as iniciativas da educação para a sustentabilidade não devem ser refletidas na bandeira de uns poucos docentes ou ficar presas em uma única disciplina, ou seja, as instituições de ensino precisam estar engajadas, de maneira que a educação para a sustentabilidade exige esforços de via múltiplas (GALLELI, 2019).

Dessa maneira, a escola pode transformar-se no espaço em que o aluno terá condições de analisar a natureza em um contexto entrelaçado de práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada. Neste contexto, a educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens (JACOBI, 2003). Neste sentido, no Brasil a lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental que apresenta o seguinte entendimento sobre educação ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Todavia, apesar do Brasil ter leis que regem a educação ambiental o relatório do RobecoSAM (2017), que classifica o Brasil em 49º lugar no *ranking* de sustentabilidade, demonstra que as instituições brasileiras ainda estão engatinhando quando se refere as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental comparado com as ações realizadas no mundialmente em outros países.

2.2 Ecopedagogia: a educação superior para a sustentabilidade ambiental

O indivíduo pode ser educado a partir da vivência em diversos ambientes como, por exemplo, em casa, no trabalho, na igreja etc. A educação informal, para Almeida (2014, p.3), “é resultado das ações que permeiam a vida do indivíduo. Ocorre nas experiências do dia-a-dia, tem função adaptadora e os conhecimentos adquiridos são passados para as gerações futuras”. Cada ambiente pode apresentar uma maneira específica de comportamento, de modo que é possível perceber que a educação está presente em todos os espaços em que há convivência e relacionamento humano. Porém, a educação foi sistematicamente estruturada, gerando uma nova modalidade de ensino, a educação formal.

sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária à universidade, incluindo os estudos acadêmicos e as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional (SMITH, 1996, apud MARANDINO, 2017, p.2)

Corrobora-se, portanto, que a educação formal de ensino superior deve ser capaz de formar um indivíduo resiliente para que os desafios sejam superados e que agreguem, ao mesmo tempo, conhecimento tanto para a sua atuação no mercado de trabalho quanto no aprimoramento de habilidades e competências pessoais e profissionais.

Nesta lógica, os princípios da ecopedagogia são pertinentes à essa pesquisa, pois ela tem “caráter formador, propondo que a questão ambiental esteja diretamente relacionada à prática educativa. Para além, a Ecopedagogia visa que as relações entre o homem e o meio ambiente, em busca da

sustentabilidade, sejam relações formadoras (DONATO, SOUZA, 2016, p. 258)”. A partir da reformulação dos currículos pedagógicos, as questões devem ser trabalhadas em sala de aula, através de atividades curriculares e extracurriculares, amparados pelos princípios da ecopedagogia que “deverá influenciar a estrutura e o funcionamento dos sistemas de ensino” (GADOTTI, 2001, p.93).

A publicação do Art. 10 da Lei 9.795/1995 normatiza a importância dos cuidados que se devem ter com o meio ambiente, de maneira que a educação ambiental deve ser trabalhada, ainda, na graduação e estendida aos programas de pós-graduação para que o profissional se sensibilize com a causa ambiental e, conseqüentemente, contribua com práticas sustentáveis diárias. Ou seja, o professor pode incluir no seu conteúdo programático uma contextualização que aborde a sustentabilidade ambiental.

Nesse aspecto da Eco Pedagogia, é necessário vislumbrar a possibilidade de reformular as ementas das disciplinas, incluindo a educação ambiental em alguma prática pedagógica. Por isso, a determinação do Ministério da Educação (MEC), por meio da Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 1998) objetiva viabilizar a abordagem da temática ambiental em sala de aula nas mais variadas disciplinas, sendo da área de exatas, humanas ou saúde reforçando a relevância da discussão de forma interdisciplinar no contexto escolar.

Ratifica-se que a educação ambiental deve ser trabalhada no ensino superior de maneira transversal, “por meio da teoria da interdisciplinaridade, buscando compreender a natureza complexa do meio ambiente, superando a fragmentação das disciplinas práticas comuns”(MOREIRA, 2009, p. 33).

Hoje, os indivíduos escolarizados podem levar para os outros a preocupação com o meio ambiente, a partir da sensibilização adquirida por meio dos conhecimentos adquiridos. Entendida dessa forma, “a ecopedagogia se apresenta como uma nova pedagogia dos direitos que associa direitos humanos -econômicos, culturais, políticos e ambientais- e direitos planetários” (GADOTTI, 2001, p. 126)

A interdisciplinaridade deve ser usada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para estimular o aluno a refletir sobre de que maneira a questão

ambiental pode ser trabalhada em determinadas disciplinas, além de imputar ao próprio educando a responsabilidade de levar hábitos de cuidado com o meio ambiente para o seu local de trabalho ou estágio. Vê-se a interdisciplinaridade como uma ferramenta capaz de integrar duas ou mais áreas do conhecimento, de forma que o aluno possa adquirir uma postura de inovação na sua área de trabalho e compromisso com o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

A metodologia trabalhada nesse artigo corresponde a uma pesquisa descritiva e bibliográfica a partir de um estudo de campo com duas instituições de ensino superior federal, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa descritiva, “busca o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada (GODOY, 1995, p. 63)”. No decorrer da pesquisa, foram descritos e apresentados os sintomas sentidos pelos indivíduos que podem causar a síndrome de *burnout*.

Já a pesquisa bibliográfica baseou-se num levantamento sobre a sustentabilidade ambiental no âmbito corporativo, e a ecopedagogia amparada na Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Lei 9.795/99).

A abordagem quali-quantitativo refere-se à (...) um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, 2005, p. 41). Os sujeitos da pesquisa são os estudantes dos cursos de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba e de Pernambuco, com o intuito de conhecer a opinião dos discentes sobre esta temática tão atual e pertinente, a sustentabilidade ambiental. Devido à fácil acessibilidade aos sujeitos, a priori, esta pesquisa restringe-se a estas duas universidades, de forma que este estudo poderá ser estendido às demais instituições de ensino superior a fim de explorar o cenário e as práticas eco pedagógicas junto aos docentes e discentes do curso de Secretariado Executivo.

Nesse sentido, para a consolidação do objetivo da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado entre os meses de novembro e dezembro de 2017. Para Gil (2006, p. 114), o questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” e “estruturada de maneira que as questões abordem e respondam ao problema proposto na pesquisa” (SOUZA 2016, p. 30).

Os dados coletados foram devidamente tabulados e analisados à base da análise de conteúdo, o qual “compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p.14). Com o intuito de facilitar a compreensão e o entendimento da análise, algumas respostas foram apresentadas por meio de gráficos e quadros. Assim, permite o leitor ler e tentar criar sua própria interpretação, seguidas de discussão feita pelas autoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada com os estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFPB e UFPE. A amostra da pesquisa são 106 estudantes da UFPB e 70 estudantes da UFPE, sendo 59,8% e 40,2%, respectivamente. Destes, 81,3% são do sexo feminino, enquanto que 18,8% é masculino, com idade média entre 17 a 36 anos. Foram contatados estudantes de todos os semestres, incluindo os calouros, ou seja, os universitários recém-chegados na universidade que cursam o primeiro período do curso.

Adiante, a sustentabilidade não possui um conceito único e bem definido, de modo que vários autores se debruçaram a dialogar com a sustentabilidade sob diversas dimensões. Isto pode ser comprovado na pesquisa de Bacha, Santos e Schaun (2010), os quais relacionaram múltiplos conceitos existentes na literatura, a partir de uma pesquisa bibliométrica em periódicos científicos. Para além disso, esta pesquisa buscou conhecer o que os estudantes de Secretariado entendem sobre sustentabilidade, a fim de

verificar como eles conceituam a sustentabilidade e as relações teórico-práticas que fazem. As respostas foram categorizadas conforme a sua recorrência em: *Ações Sustentáveis; Desenvolvimento Equilibrado e Conscientização e Sensibilização.*

Quadro 01: Conceito de Sustentabilidade relativo a ações sustentáveis

AÇÕES SUSTENTÁVEIS
Reciclar e preservar o meio ambiente
São maneiras de preservar o meio ambiente minimizando a utilização de objetos que venham a influenciar na degradação do mesmo.
é um conceito usado para definir algumas ações e atividades que tem o objetivo de suprir as necessidades das pessoas sem prejudicar o futuro das próximas gerações.
Reaproveitar, reutilizar e tornar renovável tudo que seria lixo ou que estiver poluindo o meio ambiente.
É reutilizarmos materiais recicláveis, é economizar, é adotar práticas no nosso dia a dia que venha preservar mais o nosso meio ambiente.
A prática de reutilizar materiais que normalmente seriam jogados fora e transformar em algo útil, que dê para usar novamente.
Maneiras de evitar o desperdício de materiais que venham da natureza, para assim diminuir a degradação ambiental
Práticas diárias ecologicamente corretas para a preservação do meio ambiente.
É o que fazemos hoje para o meio ambiente, em termos de preservação, coleta de lixo, conscientização no meio que vivemos, para que possamos ter um futuro melhor.
Um meio de preservar o ambiente por intermédio de ações humanas e renováveis.
Preservação dos recursos naturais por meio da reciclagem de produtos e utilização dos recursos de produção organizada. Como madeira de reflorestamento
Uso devido dos recursos naturais, sem desperdício.
Usar produtos que não venham causar danos ao meio ambiente
Fazer as atividades do cotidiano, preservando o meio ambiente. Seja evitando desperdícios ou buscando alternativas que diminuam a depredação do meio ambiente.

30% dos estudantes de Secretariado Executivo da UFPB e UFPE, sujeitos da pesquisa, conceituaram sustentabilidade relacionando-a com o ato de desenvolver praticar *ações sustentáveis* como reciclagem e reutilização de objetos, evitar o desperdício de recursos que venham da natureza, coletar e destinar o lixo corretamente para preservar o meio ambiente e diminuir a degradação e impactos ambientais. Vislumbra-se que as mídias, a TV e a Internet podem ter influenciado os estudantes, visto que neles veiculam-se várias campanhas para tentar mudar o comportamento do indivíduo em prol da preservação ambiental. Nesse aspecto, os R's da Sustentabilidade (Repensar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) correspondem às "ações práticas que, no dia a

dia, podem propiciar a redução do nosso impacto sobre o planeta, melhorando a vida atual e contribuindo com a qualidade de vida das próximas gerações” (BORBA; OTERO, 2009, p. 36).

Ademais, 20% dos estudantes respondentes entendem que Sustentabilidade refere-se ao desenvolvimento equilibrado, onde o homem estimula o crescimento e o desenvolvimento da comunidade respeitando os limites da natureza.

Quadro 02: Conceito de Sustentabilidade relativo ao desenvolvimento equilibrado

DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO
É um sistema que está em constante busca entre desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo preservação do ecossistema.
Preservação do meio ambiente
A sustentabilidade ambiental é um dos recursos de forma que não venha a comprometer as próximas gerações de fazer uso dos mesmos. Dentro deste contexto, ainda pode destacar o ambiente natural e o artificial
são atitudes tomadas por nós com o objetivo de se desenvolver e crescer em qualquer área ou âmbito não agredindo ou agredindo de forma mínima o meio ambiente
É buscar um equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente, buscando sempre preservar o meio ambiente.
Uma empresa com responsabilidade com relação a sustentabilidade ambiental, usa o crescimento da empresa, mas em busca de inovações para que não comprometa o meio ambiente.
A sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.
É a tentativa de equilibrar o consumo dentro do sistema capitalista que vivemos de modo a não afetar tanto negativamente o ambiente.

É muito importante que tais assuntos sejam abordados em sala, já que o estudante é o futuro profissional que atuará nas empresas, nos mais variados setores, onde poderão instigar, influenciar ou orientar novos processos fundamentados em princípios ecologicamente corretos. Além disso, o profissional de Secretariado pode atuar como empreendedor, que “está entre as características mais importantes para a profissão, pois ela alia a criatividade com outras aptidões e habilidades também consideradas essenciais para a secretária” (STELLA, HOKAI, SOUZA, 2016, p.11).

Por fim, com poucas evidências nas respostas, 15% os estudantes alegam que a sustentabilidade está ligada à *conscientização* que o indivíduo precisa ter sobre os danos que ele pode causar ao meio ambiente. Como o

sujeito não tinha a obrigatoriedade em responder esta pergunta, por compreender que nem todos, possivelmente, podiam possuir algum entendimento sobre sustentabilidade ambiental, 35% dos respondentes não opinaram.

Quadro 03: Conceito de Sustentabilidade relativo à conscientização e sensibilização do indivíduo

CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO
o fato de conscientizar a sociedade em questão de desperdícios e ações desnecessárias que podem ser resolvidas com ações sustentáveis
é a conscientização de que nossos recursos naturais podem acabar ou se tornar impróprios ao consumo comprometendo, assim, gerações futuras.
Conscientizar as população para que seja feita práticas de reciclar coisas para melhorar o meio ambiente.
Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.
É a maneira pela qual nos humanos buscamos manter e preservar a estabilidade de um planeta saudável.
Entendo que é a forma mais lógica de cuidar da natureza, e devemos sempre apoiar essa causa para assim ser fixado cada vez mais na mente das pessoas.
Sustentabilidade ambiental é uma ideia cujo o principal objetivo é fazer com o ser humano coexista com a natureza sem prejudica-la e isso é feito através de práticas sustentáveis.
Sustentabilidade é o ato de fazer as atividades cotidianas e do trabalho em conjunto com a natureza, tendo consciência que somos nós que devemos cuidar do lugar onde vivemos e trabalhamos para a natureza se renove para que os nossos filhos e netos tenham um lugar melhor para viver.

A consciência ecológica deve ser construída a partir da formação cidadã e profissional de cada pessoa. Sobre isto, entende-se que

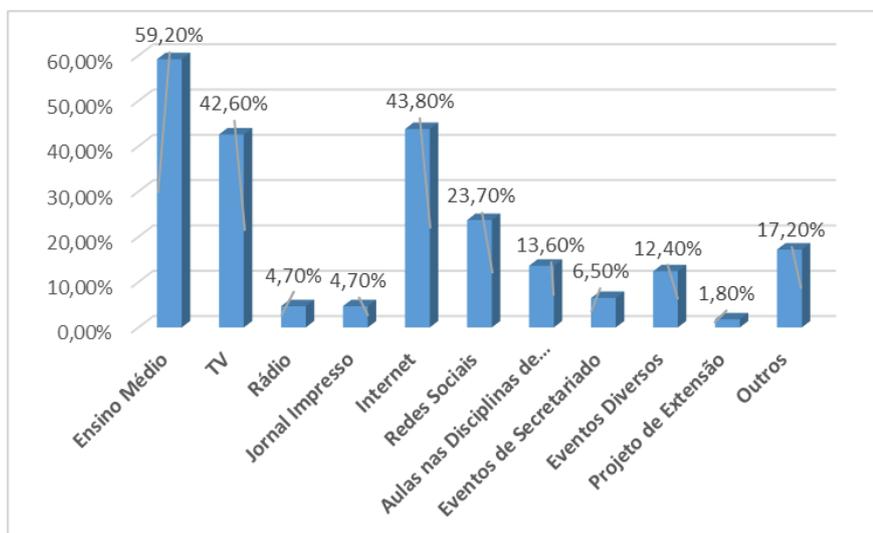
o docente, enquanto professor educador possui papel de altíssimo grau na questão do resgate de uma conscientização ecológica eficaz, por assim dizer cidadã, sendo verdadeiro sujeito ideológico na medida em que orientam o educando nas suas ideias, práticas, pensamentos, reflexões, entre outros (MASSINE, 2014, p.1964).

Compreende-se que o professor é capaz de conscientizar e *sensibilizar* os alunos por meio de uma formação para a educação ambiental. A sensibilização ambiental é um processo que deve envolver, sobretudo, os estudantes a partir de uma realidade atual para transformá-la em prol de interesses coletivos e não, individuais.

Além de conhecer o que os estudantes de Secretariado entendem sobre a sustentabilidade ambiental, verificou-se de que forma eles adquiriram tais conhecimentos. Segundo dados do gráfico 01, 59,2% dos estudantes

aprenderam sobre sustentabilidade no ensino médio, enquanto que 42,6 e 43,8% através da TV e Internet, respectivamente.

Gráfico 01: Canais nos quais os estudantes adquiriram conhecimentos sobre Sustentabilidade



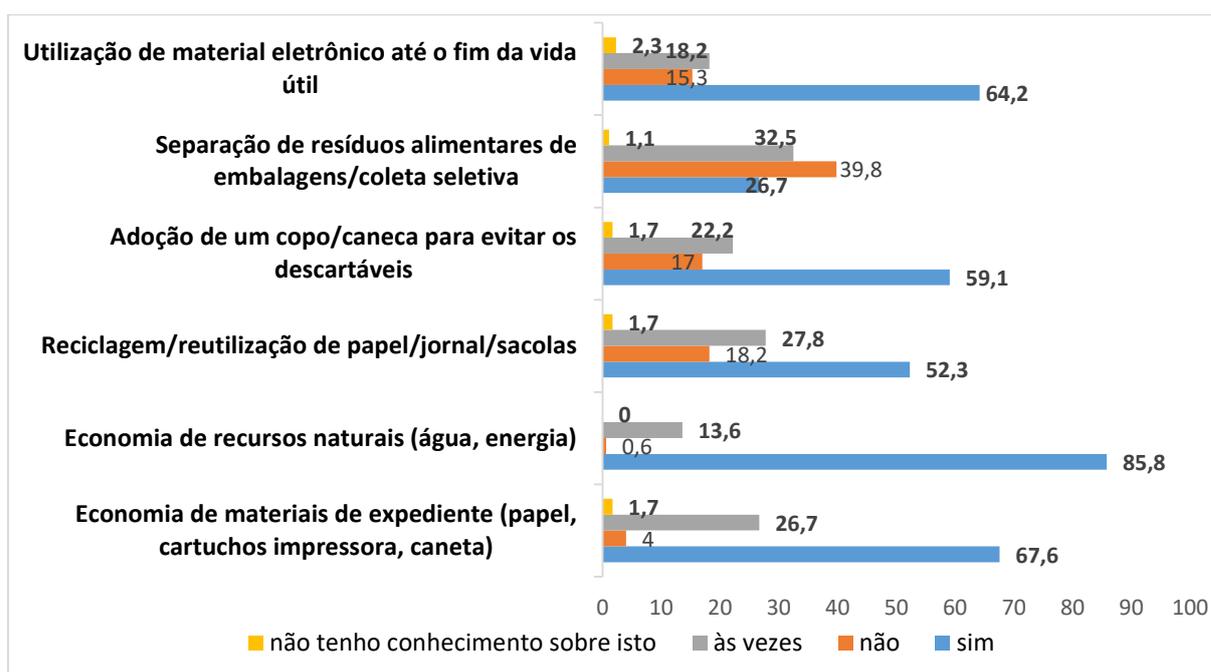
Fonte: Dados da pesquisa.

Além de ações acadêmicas como eventos diversos, eventos promovidos pela comunidade de Secretariado, projetos de extensão também foram responsáveis por discutir sobre a sustentabilidade ambiental. Ainda, 13,6% disseram que algumas aulas nas disciplinas do curso de graduação em Secretariado também abordaram esta temática, motivo que propiciou conhecimentos sobre a sustentabilidade. Percebe-se que a educação formal, por meio do ensino médio, foi o canal mais citados pelos sujeitos, resvalando o compromisso que algumas escolas tiveram na formação econômica, social e ambiental deles. Em seguida, tem-se a Internet e a TV com 43,8% e 42,6%, respectivamente, como os meios de disseminação de informação sobre a sustentabilidade os quais mostram, frequentemente, os danos e degradação ambientais causados pela falta de planejamento e gestão ambiental. Reconhece-se isto na fala dos sujeitos quando disseram entender sobre sustentabilidade referente às degradações e impactos negativos ambientais causados pelo desenvolvimento econômico, elencadas categoricamente no Gráfico 01.

Por fim, a pesquisa de campo buscou apontar as atitudes sustentáveis

que são desempenhadas pelos estudantes em cuidado com o meio ambiente. Para facilitar o entendimento e a análise, as opções de repostas foram divididas em duas partes, correspondentes às categorias: ações individuais e coletivas. As ações individuais referem-se às práticas que os estudantes realizam individualmente nos ambientes que frequentam, seja o trabalho, estágio, universidade, residência, igreja, entre outros.

Gráfico 02: Implantação individual de atitudes sustentáveis



Fonte: Dados da pesquisa.

Economia de materiais de expediente (papel, cartuchos impressora, caneta): 67,6% disseram que economizam tais materiais, enquanto que 26,7% às vezes racionam os materiais de expediente. Sobre a **economia de recursos naturais como água e energia**, 85,8% dos estudantes entrevistados disseram que economizam tais recursos, enquanto 13,6% disseram que às vezes têm a preocupação de economizá-los. No tocante à **reciclagem e reutilização de papel, jornal e sacolas**, 52,3% alegaram que o fazem, já 18,2% disseram que não reciclam tais materiais. Referente ao **uso de copo ou caneca para evitar usar material descartável**, 59,1% dos estudantes disseram que adotaram essa proposta, fazendo uso de

copos duráveis e, não descartáveis, enquanto que 17% alegam que usam os materiais descartáveis nos ambientes que frequentam.

Sobre o impacto ambiental causado a partir do uso dos copos descartáveis, Silva (2016) traz uma questão de saúde relevante para a sociedade:

Os copos descartáveis emitem uma grande quantidade de CO₂ (gás carbônico), um dos grandes causadores do aquecimento global. Na sua composição, a substância estireno quando entra em contato com substâncias quente como café ou chá, o copo pode liberar uma quantidade acima do esperado. Por isso, os copos descartáveis são considerados pelo Ministério da Saúde prejudicial à saúde, pois ingerir alimentos através dele em grande quantidade e com certa frequência, o ser humano pode gerar uma doença gravíssima como o câncer (SILVA, 2016, p. 71).

Alusivo à **separação de resíduos alimentares e embalagens para a coleta seletiva** apenas 26,7% disseram que separam os resíduos, enquanto que 39,8% alegam que não fazem a separação. É estimado que cada pessoa possa produzir diariamente entre 800 g a 1 Kg de resíduos sólidos em cidades de médio e grande porte. Estes resíduos devem ser recolhidos, transportados, tratados e destinados a um lugar especial (ZANETI, 2003). Nesse contexto, no quadro 04 o lixo é tipificado para facilitar sua separação e coleta.

Quadro 04: Tipos de lixo para a coleta seletiva

Coleta Seletiva e Descartes Especiais	
Lixo Seco	plásticos, metais, vidros, madeiras, porcelanas e cerâmicas, isopor, cortiças e parafinas, materiais em couro, tecidos naturais ou sintéticos, outros;
Lixo Especial	baterias, pilhas, lâmpadas, material eletrônico, entulhos de obras;
Lixo com Descarte Especial	seringas, agulhas descartáveis, material de laboratório, biológico e de saúde, lodo químico e com metais pesados, material com radioisótopos, etc.
Coleta Convencional	
Lixo Molhado	restos de alimentos, cascas e bagaços de frutas, verduras e legumes, alimentos estragados;
Lixo Orgânico	inclui também alimentos (cozidos, crus, estragados, borra de café, restos de farinhas), matéria vegetal (folhas, flores, galhos, raízes), matéria animal (pelos, cabelos, unhas, animais mortos, fezes de animais, papel 14 higiênico usado), poeira obtida pela varrição (interior de residências e escritórios, quintal, calçadas), fezes de cupim;

Fonte: (INSTITUTO SAUVER, 2011, p.13,14)

Não é objetivo desta pesquisa identificar os tipos de lixos que os

estudantes produzem, separam e fazem a coleta seletiva. No entanto, espera-se que eles e os demais sujeitos da comunidade secretarial conheçam os tipos elencados no quadro 4 para que, a posteriori, possam colocar em prática ou ampliá-las na separação e destinação correta dos resíduos.

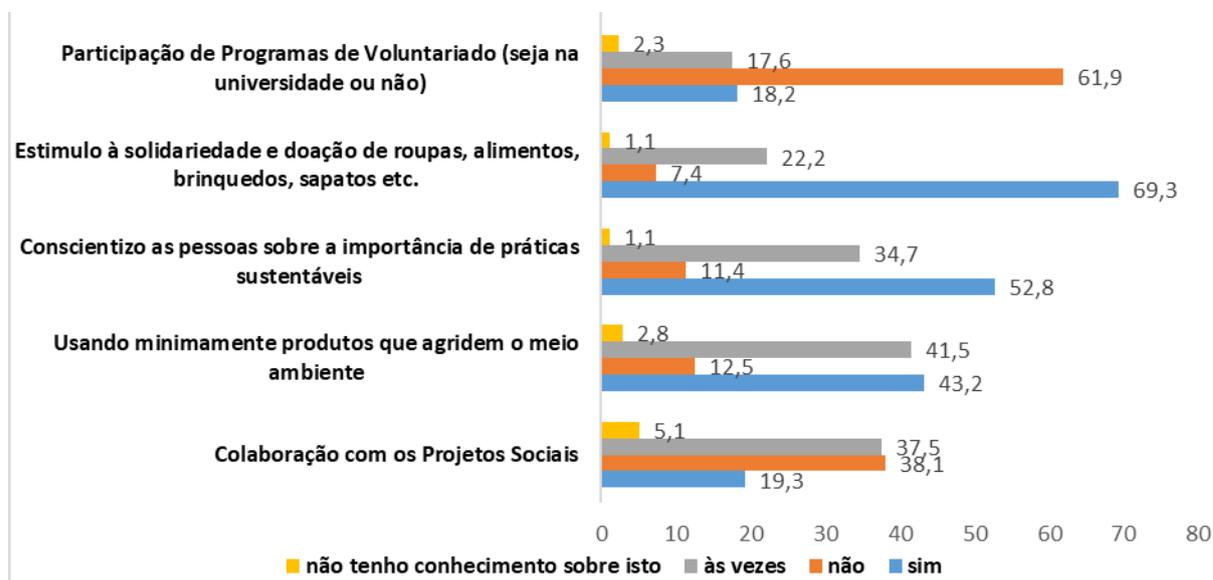
(...) tendo em vista que o profissional de Secretariado atua também na gestão administrativa da organização, sendo possível contribuir para que os recursos sejam utilizados de forma consciente desenvolvendo, assim, uma consciência para a Sustentabilidade' (SANTIAGO, ROCHA SANCHES, 2017, p. 170).

Compreende-se que o potencial profissional de Secretariado Executivo deve adquirir o mínimo de conhecimento possível para implementar algumas ações sustentáveis no seu dia a dia. Em continuidade, os sujeitos da pesquisa responderam sobre as atitudes sustentáveis praticadas para influenciar outras pessoas à adotarem ações sustentáveis, conforme dados do gráfico 03.

Quando questionados se **colaboram com projetos sociais** apenas 19,3% disseram que contribuem com tais projetos, enquanto que 38,1% disseram que não. No que tange ao **uso de produtos que agridem minimamente o meio ambiente**, 43,2% disseram que usam, enquanto que 41,5% disseram que às vezes se atêm às informações dos produtos que agridem ao meio ambiente e 12,5% não utilizam produtos que agridem ao meio ambiente. Esses dados revelam que a maioria dos sujeitos respondentes da pesquisa (43,2%) têm se preocupado em adquirir produtos de empresas que possuem certificação ambiental, a qual garante que tais instituições se preocupam com a produção a fim de diminuir o máximo possível a degradação ambiental.

Este comportamento tem, ainda que timidamente, instigado as empresas a refletirem suas práticas, pois elas estão percebendo que quem faz o lucro são os consumidores. Como eles têm se mostrado atentos com os impactos ambientais, as empresas passaram a demonstrar preferências por produtos e serviços com uma produção mais limpa. Nisto, elas enxergaram oportunidade de negócios a partir da sustentabilidade ambiental e do uso consciente dos recursos naturais (MENEZES, GOMES, DANTAS, 2016).

Gráfico 03: Implantação coletiva de atitudes sustentáveis



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, conforme dados do gráfico 3, 52,8% dos estudantes alegaram que **conscientizam as pessoas sobre a importância de praticar ações sustentáveis**, enquanto que 34,7% e 11,4% disseram que às vezes e nunca, respectivamente, se mobilizam para conscientizar as pessoas. Ainda, perguntou-se se os estudantes **estimulam a solidariedade e doação de roupas, alimentos, brinquedos, sapatos** etc. Positivamente, 69,3% dos estudantes disseram que incentivam as pessoas a serem solidárias, enquanto que 22,2% disseram que às vezes motivam outros indivíduos fazerem doação em assistência aos mais necessitados. Por fim, 18,2% dos estudantes disseram que participam de programas de voluntariado, seja na universidade ou fora dela, enquanto que 61,9% disseram que não e 17,6% afirmaram que às vezes são voluntários.

Neste quesito, pode-se ver no gráfico 3 que os estudantes também puderam opinar que não tinham conhecimento de como colaborar com projetos sociais, 5,1%; usar minimamente produtos que agridem o meio ambiente, 2,8%; conscientizar as pessoas sobre a importância de práticas sustentáveis, 1,1%. Estimular à solidariedade e doação de roupas, alimentos, brinquedos,

sapatos etc., 1,1%; e participar de programas voluntários, 2,3%. Minimamente, esses dados resvalam preocupação, pois todos os indivíduos precisam possuir conhecimentos suficientes para estimular e conscientizar a população para uma vida mais sustentável, primando por aderir práticas sustentáveis para contribuir por um meio ambiente mais harmonioso e equilibrado. Nessa perspectiva,

o secretário deve saber influenciar o comportamento dos seus colegas de forma incentivadora, inovadora e autônoma, para uma prática mais responsável pelo meio ambiente. Reconhece-se que uns funcionários são resilientes, receosos e conservadores, enquanto que outros são mais acessíveis à aderirem as mudanças. Ao secretário, cabe a missão de saber lidar e propor mudanças em seu setor, identificando e pensando qual a melhor forma e estratégia na adesão das práticas sustentáveis (SILVA, 2016, p. 68).

Esses, dados refletem a importância de abordar o tripé da sustentabilidade que é formado pelas questões ambientais, econômicas e sociais, com o intuito de mostrar as variáveis e os benefícios socioambientais. Ao longo dessas construções dialógicas, entende-se que o secretário executivo pode atuar como um líder pela sustentabilidade, ao passo em que ele assume uma postura de influenciar e conscientizar as pessoas que estão ao seu redor sobre a sustentabilidade social e ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a averiguar o entendimento dos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFPB e da UFPE sobre a sustentabilidade ambiental. A categorização das respostas feita a partir dos questionários verificou o entendimento que os estudantes têm sobre sustentabilidade ambiental, de forma que elas foram definidas em três categorias: 1. Ações sustentáveis; 2. Desenvolvimento equilibrado; 3. Conscientização e sensibilização. Na categoria ações sustentáveis conseguem conceituar a partir da observação da prática como, por exemplo, a reciclagem e reutilização de objetos. Na categoria desenvolvimento equilibrado, o mesmo homem que trabalha e produz riquezas também tem o papel de respeitar os limites da

natureza. E na categoria de conscientização, atribuíram o conceito de sustentabilidade a consciência ecológica sobre os impactos que causam a natureza.

Esta pesquisa, ainda, identificou os canais pelos quais os estudantes adquiriram conhecimento sobre sustentabilidade ambiental, de forma que o período em que estiveram cursando o ensino médio, a acessibilidade à TV e internet permitiu que eles adquirissem saberes a práxis ambiental. Desta forma, a maioria dos sujeitos da pesquisa relaciona o conceito de sustentabilidade à prática e ações sustentáveis que são desempenhadas cotidianamente, seja em casa, seja numa empresa.

O estudo trouxe, além da visão dos estudantes sobre as práticas de sustentabilidade ambiental, um aporte teórico que buscou aprofundar as questões da legislação do Brasil e suas determinações sobre a educação ambiental, sobretudo, para o ensino superior e as concepções sobre sustentabilidade. Observa-se que não há como dissociar o profissional do lugar onde vive, nesta lógica, cuidar do planeta passa a ser fruto de uma reflexão sobre os impactos ambientais causados pelos diversos segmentos da economia como consequência do desenvolvimento. Nesse âmbito, abordou a ecopedagogia como uma ferramenta que busca reformular e adaptar as ementas das disciplinas para formar profissionais mais conscientes. Consequentemente, evidencia-se que dentro das universidades existem possibilidades de ampliar a discussão nos projetos de extensão, nos eventos de Secretariado executivo, nas aulas das disciplinas curriculares do curso, cuja participação no conhecimento dos estudantes apresentou-se de maneira incipiente.

Por fim, elencaram-se as práticas sustentáveis que são realizadas de forma individual e coletiva pelos estudantes em cuidado com o meio ambiente. Como resultados, as práticas sustentáveis individuais mais apontadas por eles são: economia de recursos naturais como água e energia; economia de materiais de expediente como cartuchos, canetas e papel; utilização de material eletrônico até o fim da vida útil; adoção de copo/caneca para evitar uso dos descartáveis. Já as práticas sustentáveis em coletividade, eles sinalizaram que: estimulam a solidariedade por meio de doação de roupas, alimentos,

brinquedos e sapatos; participam de programas voluntários, dentro da universidade ou não; conscientizam as pessoas sobre a importância de implantar práticas preocupadas com o meio ambiente.

Por fim, espera-se que esta pesquisa traga contribuições para o Secretariado, pois os dados refletem a importância de se trabalhar o equilíbrio entre os elementos da triangulação da sustentabilidade que envolve os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Em paralelo, o profissional de Secretariado deve contribuir para a sustentabilidade do meio ambiental e colaborar com as empresas influenciando os colegas de trabalho a implementarem ações sustentáveis, além de propor novos processos e procedimentos para diminuir a degradação ambiental.

Por isso, o profissional de Secretariado se insere neste contexto, pois se mostra proativo, capaz de tomar decisões de forma mais assertiva, rápida e respaldada pela capacidade de liderança quando da ausência de um superior hierárquico, assume o papel de cogestor entre os diferentes públicos envolvidos no processo administrativo. Sobre isto, França e Santiago (2016, p. 553) afirmam que “um líder sustentável intenciona que todo o processo produtivo seja possível de ser realizado, mas os direcionando em prol do meio social, econômico e ambiental”. O Secretário executivo, assumindo uma função estratégica nas organizações, pode atuar na implantação de projetos sustentáveis que promovam mudanças em prol do meio ambiente nas organizações.

Diante da relevância na abordagem desta temática interligada ao fazer técnico secretarial, sugere-se que trabalhos futuros sejam elaborados tendo o docente como um sujeito de pesquisa a fim de verificar o seu interesse e comprometimento com esta temática, com o intuito de incluí-la no seu conteúdo programático.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. **Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem**. Londrina: UEL, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf.

Acessado em: 15 mar 2019.

BACHA, Maria de Lourdes; SANTOS, Jorgina; SCHAUN, Angela. **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. Disponível em: <https://goo.gl/aSZYa4>. Acessado em: 26 jan. 2018

BARBIERI, J. C. et al. **Inovação e sustentabilidade**: Novos modelos e proposições. **RAE**, São Paulo, v. 50 n.2, p. 146-154, abr/jun 2010.

BORBA, Mônica Pilz; OTERO, Patrícia. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 5 Elementos – Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/bDhmgu>. Acesso em: 20 jan 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Capítulo VI. Do meio ambiente. Art. 225. Brasília: MEC/SEF, 1988.

_____. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional da Educação Ambiental**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 05 jan. 2018.

CLARO, P. B. D. O.; CLARO, D. P. **Sustentabilidade estratégica**: existe retorno no longo prazo? **R.Adm**, São Paulo, v. 49 n.2, p. 291-306, Abr./maio/jun 2014.

DONATO, Cláudio José; SOUZA, Graziella Praça Orosco. **Ecopedagogia**: uma via para o desenvolvimento sustentável. *Colloquium Humanarum*, vol. 13, n. Especial, Jul–Dez, 2016, p. 255-261. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/ECOPEDAGOGIA%20UMA%20VIA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20SUSTENT%20C%81VEL.pdf>. Acessado em: 14 mar 2019.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais com garfo e faca. São Paulo : Mbooks, 2001.

FRANÇA, Edilma; SANTIAGO, Cibelle. **O Profissional de Secretariado como um Líder Sustentável**. Anais V Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. São Paulo: 2017. Disponível em: <http://www.abpsec.com.br/arquivos/anais-v-enasec.pdf>. Acessado em: 25 jan. 2018

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**: Ecopedagogia e educação sustentável. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Buenos Aires, 2001. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>. Acessado em 10 mar 2019.

GALLELI, B. Organizações e Sustentabilidade: Educação para a

Sustentabilidade. Organizações e Sustentabilidade , Londrina / PR, Jan / Jun 2019. 3-6.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A Carta da Terra na perspectiva da educação**. São Paulo: Primeiro Encontro Internacional, 1999.

INSTITUTO SAUVER. **Práticas Ambientais para Condomínios e Escritórios**. 1ª. ed. Porto Alegre: editora, ISAUVER, SECOVI-RS/AGADEMI, 2011.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. **Cadernos de Pesquisa** , p. 189-205, Março 2003.

KOTLER, P. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier , 2010.

MARANDINO, Martha. **Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?** Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-0811.pdf>. Acessado em 15 mar 2019.

MASSINE, Maiara C. L. **Sustentabilidade e Educação Ambiental – Considerações Acerca da Política Nacional de Educação Ambiental – A Conscientização Ecológica Em Foco**. Revista do Instituto do Direito Brasileiro. Ano 3, nº 3, 2014.

MEADOWS, D. E. A. **Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma**. Perspectiva, São Paulo, 1972.
MENEZES, Uilian Marques; GOMES, Almiralva Ferraz; DANTAS, Maria Zilda. **Sustentabilidade e seus Benefícios: Práticas e Ações Sustentáveis Desenvolvidas em Empresas do Distrito Industrial dos Imborés**. Anais SEMAD – v. 3, n.1 Vitória da Conquista-Ba, 17 a 21 de Outubro de 2016. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/sasb/article/viewFile/6083/5834>. Acessado em 15 mar 2019.

MOREIRA, Jarbas Sobreira. **A educação ambiental na formação do técnico agrícola**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação da UFPB. João Pessoa, 2009.

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. D. **Gestão por competências e sustentabilidade empresarial em busca de um quadro de análise**. Gestão e Sociedade , Belo Horizonte , v. 3 n. 6, p. 254-288, Jul/Dez 2009. ISSN 1980-5756.

OLIVEIRA, Luciana Nunes; OLIVEIRA, Pablo Pedrosa T.; PAULA, Nanci Fernandes. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo de Caso nos Cursos de Secretariado Executivo**. Revista de Gestão e Secretariado

- GeSec, São Paulo, v. 5, n. 1, p 82-103, jan./abr. 2014.

PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A. J. **Gestão Secretarial: o desafio da visão holística**. Cuiabá: Adeptus, v. 1, 2009.

ROBECOSAM. **Country Sustainability Ranking Update**. [S.l.], p. 1-18. 2017.

SOUZA, M. T. S. D. **Rumo à prática empresarial sustentável**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 33, p. 40-52, Jul/Ago 1993.

STELLA, Ricardo D.; HOKAI, Sara R., SOUZA, Fernanda M. **A Influência do Comportamento Empreendedor no Desempenho da Profissional de Secretariado**. Revista Expectativa, Volume XV – nº 15 – 2016.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J.-P. Report by the Commission on the Measurement of economic Performance and social Progress. **https://ec.europa.eu/eurostat/documents/118025/118123/Fitoussi+Commission+report**, 2009. ISSN 2175-926X. Disponível em:<.>. Acesso em: 04 Março 2019.

TODOROV, M. D. C. A.; KNISS, C. T.; CHAVES, M. S. **As competências do Profissional de Secretariado na implantação de Projetos Sustentáveis**. GeSec, São Paulo , v. 4 n.3, p. 189-209, Dez 2013. ISSN 2178-9010.

VEIGA, J. E. D. **Indicadores de Sustentabilidade**. Estudos Avançados , v. 24, n. 68, p. 39-52, Janeiro 2010.

ZANETI, I.C.B.B. **Educação ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade**: um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS. Tese (Doutorado em Política e Gestão), Brasília, UnB, 2003.p